

VISÃO DO CORREIO

O exemplo que veio do Plano Real

O grande e inegável mérito do Plano Real, prestes a completar 30 anos, foi debelar uma inflação de taxas astronômicas, que chegaram a mais de 80% no início dos anos de 1990. Naquele momento, iniciaram-se várias tentativas frustradas para controlar a subida dos preços, incorporada ao dia a dia dos brasileiros com as máquinas de remarcação sempre em operação no varejo, e o overnight dos bancos, garantindo a correção monetária do dinheiro que perdia poder de compra diariamente. Depois de vários planos, foi o Real que finalmente assegurou o controle da inflação, que caiu drasticamente de 916% em 1994, ano do lançamento pelo presidente Itamar Franco, para 22% em 1995 e 9,56% em 1996.

Para se ter uma dimensão do êxito do programa de estabilização monetária, nos últimos 30 anos, a inflação anual no Brasil ficou acima de dois dígitos em três ocasiões: em 2022, quando fechou em 12,53%; em 2015, 10,67%; e em 2021, 10,06% — todos anos de crise. Debelada a inflação, convenhamos que ninguém mais vai ser leniente com o risco de uma escalada dos preços, mas o Brasil ainda convive com outros problemas, como baixo crescimento, gritante desigualdade de renda e dificuldade para aprovar reformas ou se tirar privilégios tributários de grupos atendidos em uma situação emergencial (o que deveria ser temporário se tornou permanente).

Todos os problemas esbarram no controle das contas públicas para que o endividamento não seja elevado a um nível que ofereça aos investimentos em títulos do Brasil risco de inadimplência — ou default, para usar um termo técnico do mercado

financeiro. Aqui, há uma complexidade tão grande quanto há 30 anos em relação à inflação. É um erro imaginar que a responsabilidade sobre as contas públicas seja exclusiva do Executivo, quando, na realidade, ela tem a ver também com o Legislativo, que cria despesas a partir de benesses concedidas a grupos específicos ou impondo ao Executivo um custo altíssimo da própria existência, com R\$ 53 bilhões destinados a emendas parlamentares, fora o orçamento do próprio Congresso Nacional.

No Judiciário, por sua vez, há regalias que não são dadas a nenhuma outra categoria de trabalhador da União. Fala-se em cortar gastos quase como um mantra para um governo federal que tem orçamento engessado por gastos obrigatórios e constitucionais e que, para reduzir despesas, tem de diminuir de tamanho. Mas reduzir o Estado em uma sociedade com alta desigualdade social é condenar uma parcela da sociedade a sobreviver com menos recursos e serviços públicos.

O que deve ser cobrado é maior eficiência nos gastos — e não apenas do Executivo —, para que se saiba o que efetivamente está sendo desembolsado e para qual finalidade. Mais controle e mais transparência sobre esses gastos em um esforço, que é preciso repetir, não deve ser apenas do Executivo, mas de toda a União, incluindo os outros dois Poderes, de estados e municípios. É preciso que, assim como houve consenso para debelar a inflação, com benefício geral e custos apenas para alguns setores que se acostumaram a ganhar muito dinheiro com o giro do capital, todos estejam imbuídos no mesmo propósito.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Atrocidades sem fim

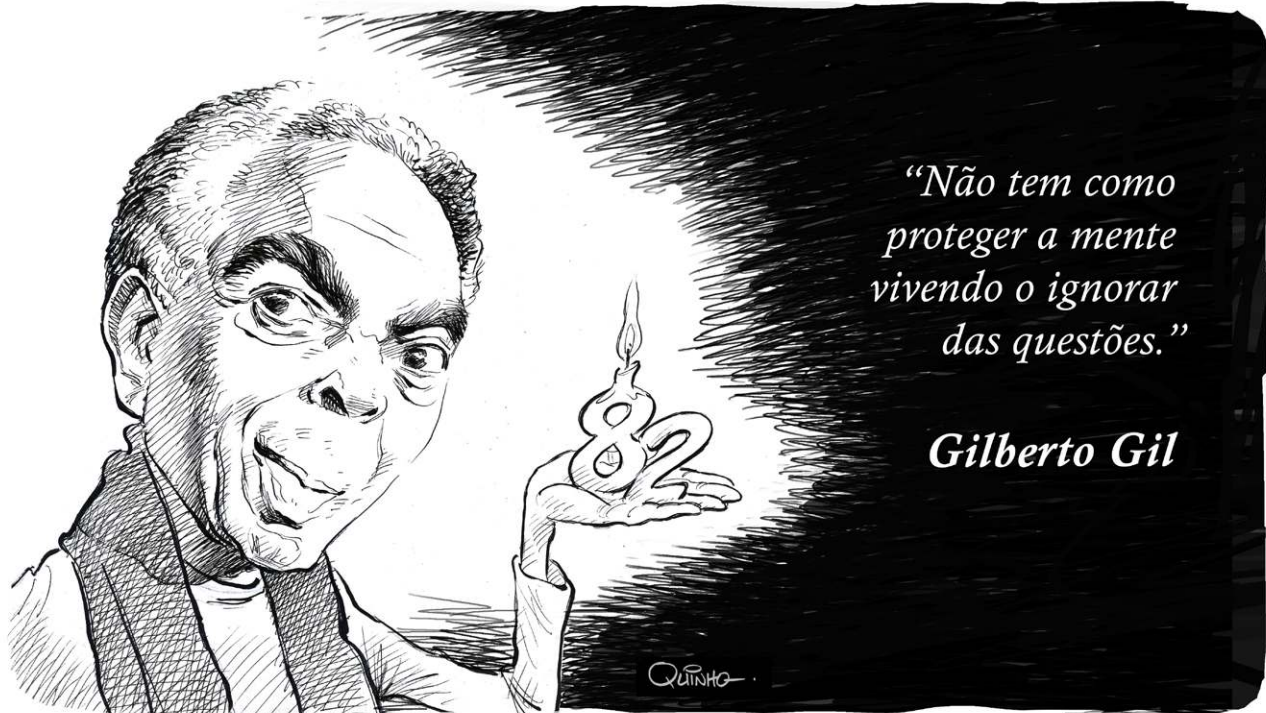
Ferido e ensanguentado, o palestino foi amarrado ao capô de um jipe militar de Israel. O carro desfilou pelas ruas de Wadi Burqin, uma área próxima à cidade de Jenin, na Cisjordânia. O suposto atirador teve o socorro médico negligenciado e foi forçado a se transformar em escudo humano. O vídeo com o flagrante viralizou nas redes sociais, choca, perturba, incomoda e revoltou até mesmo os Estados Unidos, aliados históricos — e talvez não mais incondicionais — do país judeu. Enquanto isso, os bombardeios incessantes, as mortes de civis e a destruição na Faixa de Gaza prosseguem, com a imposição do horror, do medo e da fome a cerca de 2 milhões de palestinos acucados, sem terem para onde ir e confinados em uma prisão a céu aberto.

Violações sistemáticas dos direitos humanos, crimes contra a humanidade e crimes de guerra somente trarão, ao longo do tempo, dor, vingança e ódio descomunal. A guerra de Benjamin Netanyahu contra o movimento terrorista Hamas é irracional, burra e contraproducente. Em vez de destruir o grupo, tudo o que Israel tem feito foi sublinhar a própria existência do Hamas, na medida em que órfãos palestinos não pensarão duas vezes em se alistar nas fileiras da facção para retaliar a campanha sangrenta de Netanyahu.

A medida que a guerra se arrasta, o

chefe de governo é empurrado para a própria armadilha. Nos últimos dias, o porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF), Daniel Hagari, e o conselheiro de Segurança Nacional, Tzachi Hagnebi, chegaram a uma conclusão óbvia: o Hamas é uma ideia, e ideologias não podem ser destruídas. Ainda que também seja um grupo que arregimentou milhares de palestinos para cometerem atentados e massacres abjetos, como o de 7 de outubro.

Talvez Netanyahu não perceba que seu governo está acabado. Depois de fracassar miseravelmente ao não evitar a matança no sul de Israel, ele ignorou os códigos de ética e conduta em uma guerra e se afundou em um conflito sem vencedores. Nesta terça-feira, uma decisão da Suprema Corte de Israel sobre o recrutamento de judeus ultraortodoxos pode ampliar a pressão sobre a coalizão do governo — formada por ultraconservadores e religiosos. Nesse caso, Netanyahu estaria sozinho, perderia o comando de Israel e seria obrigado a prestar contas à Justiça. Passou da hora de todos os esforços da comunidade internacional serem envidados na direção da criação do Estado palestino. A Armênia acaba de se somar a outros Estados no reconhecimento do direito de os palestinos terem sua terra soberana. Somente isso pode pôr fim ao conflito e plantar uma semente de paz em uma região tão castigada pelo ódio.



“Não tem como proteger a mente vivendo o ignorar das questões.”

Gilberto Gil

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasil

Você conhece o Brasil. Seu nome oficial na verdade é República Federativa do Brasil, além de que Brasil significa “vermelho como brasa” assim como a sua origem vem da árvore Pau Brasil, que possui a cor avermelhada. E uma das curiosidades sobre o Brasil que quase ninguém conhece é que cerca de 104 anos atrás o nosso país se chamava Estados Unidos do Brasil.

» **José R. Pinheiro Filho**

Asa Norte

Túnel

Esse túnel de Taguatinga é verdadeiramente uma piada pronta. Na Suíça, provavelmente o país com mais túneis no mundo, tem um de mais de 50 km. Imagina se lá fossem adotar estas práticas adotadas aqui, simplesmente nem abririam tal túnel. O de Taguatinga ou é mal feito, ou utilizaram material de péssima qualidade. Na verdade está mais para um buracão. Que horror!

» **José Geraldo Coutinho**

Taguatinga

Homenagem

Parabenizamos a eminente jornalista Ana Dubeux pelo merecido título recebido de cidadã honorária de Brasília. A Ana é uma jornalista que sempre se destacou pela sua competência e matérias inteligentes, principalmente das causas em defesa de Brasília. Ela traz consigo valores intrínsecos de carinho pelas pessoas e também por Brasília. Merecida homenagem prestada a esse ser humano especial que teve o prazer de conhecer há alguns anos. Como pioneiro, quero externar nosso apreço e admiração a essa jornalista que sempre fez do seu trabalho um sacerdócio. Parabéns, Ana Dubeux. Que Deus lhe abençoe sempre e toda sua família. Fraternal abraço.

» **Marinaldo Guimarães**

Asa Sul

Romaria

Romarias de alegres senadores bolsonaristas para o preso amado. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, determinou, três senadores de cada vez, para visitar, na encantadora Papuda, o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques (**Correio**, 25/6). Aquele que comandou a blitz, em 2022, para dificultar a chegada de eleitores os locais da votação e favorecer Bolsonaro. Felizes e honrados, os 16 senadores ficaram tristes porque queriam ir todos juntos. Sonhavam fazer um arraial de São João, no pátio do presídio, levando um pouco de consolo a alma de Silvinei. Com direito a sanfoneiro, quentão, pé de moleque, canjica e bandeirolas, em volta do pátio. A senadora Damares pretendia ser a noiva, dançando quadrilha, com o doce noivo, o apenado, Silvinei. Quem sabe, breve, poderá realizar a proeza, dançando com o ex-presidente?

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasília tem mais de 500 bicicletas para aluguel e 70 estações instaladas. Como sempre, as outras cidades do Distrito Federal não são beneficiadas. Incentivos pela qualidade de vida só mesmo para o pessoal do Plano.

Márcio S. Freitas — Taguatinga

Fila indiana de capivaras no DF: será que elas estavam indo ao Buraco do Tatu?

Marcos Paulino — Vicente Pires

Brasil 0 X 0 Costa Rica. Com exceção de quem assiste, não tem mais bobo no futebol.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Dimensão: para o futebol apresentado pela nossa seleção na estreia da Copa América, o campo está de bom tamanho.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Fica claro que dinizismo é teimosia, chilique e brincar de bobinho perigosamente perto da própria área.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Grande parte dos professores tem alto nível de formação. O que falta é remuneração e condição de trabalho!

Gleiriane Nascimento — Planaltina

ERRAMOS

Diferentemente do publicado no último dia 2, o Brasil conta com uma Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. O órgão é vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br